

NECROLOGIA



Tenente-coronel Manuel Afonso do Paço (1895-1968)

Nasceu o Tenente-coronel Manuel Afonso do Paço a 30 de Novembro de 1895 em Outeiro (Viana do Castelo). Tirou o curso dos Liceus em Viana do Castelo e Braga de 1908 a 1915. Matriculou-se na Universidade de Lisboa — Faculdade de Letras — no curso de Filologia Românica em 1915 tendo concluído este curso em 1919. Em 1921 matriculou-se no curso

de Serviço Administrativo, da antiga Escola do Exército, que concluiu em 1923. Assentou praça no exército em 15 de Maio de 1917, tendo seguido para França incorporado no C. E. P., como aspirante a oficial miliciano de Infantaria. Tomou parte na batalha de La Lys em 9 de Abril de 1918 pertencendo já então ao quarto grupo de metralhadoras pesadas. Aprisionado pelos alemães foi libertado em 28 de Dezembro de 1918. Regressou a Portugal a 16 de Janeiro de 1919. De 1919 a 1921, serviu como oficial na Guarda Nacional Republicana tendo sido ajudante de campo do Coronel Francisco António Baptista e do General Ernesto Vieira da Rocha. Transitou em 1924 para a Administração Militar. Em 1925 vamos encontrá-lo como Professor provisório no Colégio Militar, passando depois a desempenhar as funções de Tesoureiro da Inspeção do Serviço Telegráfico Militar. A partir de Outubro de 1925 exerceu o cargo de Chefe de Contabilidade do Batalhão de Telegrafistas (Graça). Reformou-se com o posto de Tenente-coronel.

Possuía diversos louvores e da sua valorosa acção em campanha na Flandres e dos seus méritos falam eloquentemente as seguintes condecorações: Cruz de Guerra de 2.^a classe; duas «fourragères» da Cruz de Guerra; medalhas de prata de bons serviços com palma e de comportamento exemplar; medalhas comemorativas da expedição a França (C. E. P.) e da Vitória. Era cavaleiro de Avis.

Muito novo sentiu-se atraído para os estudos arqueológicos e etnográficos tendo começado, em 1929, a sua fantástica actividade, que se prolongou até à morte. No seu primeiro estudo revelou logo uma descoberta da mais alta importância: a das indústrias de Carreço. A partir de aí, a sua actividade desdobrou-se por quase todos os períodos relativos ao passado humano.

Deve-se ao Tenente-coronel Afonso do Paço uma série de investigações arqueológicas que são hoje padrões indispensáveis para se poder aquilatar da vida de populações remotas que habitaram o solo português.

As explorações arqueológicas no Castro de Vila Nova de S. Pedro com a colaboração do Padre E. Jalhay — deram-lhe, justamente, renome internacional colocando-o na lista dos melhores arqueólogos de campo.

Como investigador de gabinete, no intervalo dos seus trabalhos do exterior e ao estudar os imensos materiais recolhidos preciosamente nas suas campanhas de escavações, revelou-se duma prudência e probidade científicas difi-

ceis de igualar. A sua honestidade como arqueólogo ficou como modelo a seguir.

A sua bibliografia é extensa e rica.

Participou em numerosos congressos e colóquios de Arqueologia e Etnografia que se realizaram em Portugal ou no estrangeiro.

Dos seus cargos académicos e científicos citamos: Academia Portuguesa de História; Associação dos Arqueólogos Portugueses onde era actualmente Vice-Presidente da Associação e Presidente de Pré-história; Instituto de Coimbra; Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia; Sociedade Martins Sarmiento; Real Academia Galega; Sociedade Espanhola de Antropologia, Etnografia y Prehistória; Société Préhistorique Française; Société d'Etnographie de Paris; Institut International de Paris; Prehistoric Society e Instituto Arqueológico Alemão.

Eis, resumidamente, a actividade, como militar e cientista do Tenente-coronel Dr. Manuel Afonso Paço.

*

* *

Conheci o malogrado Tenente-coronel Afonso do Paço, pessoalmente, em Abril de 1944, muito embora começássemos a manter correspondência a partir de 1941 quando me ofereceu, com dedicatória encorajadora, um dos primeiros trabalhos sobre a Vila Nova de S. Pedro. Desde 1944 até à sua morte mantivemos sempre as melhores relações de amizade, e pela minha

parte do maior respeito, tendo colaborado algumas vezes com ele no campo e em trabalhos de gabinete.

Procurando nos meus cadernos de campo do ano de 1946 fui encontrar, com que saudade, a primeira excursão que com ele e outros companheiros fiz ao Algarve (Caldas de Monchique) quando das descobertas arqueológicas que realizámos (com Abel Viana e J. Formosinho, outros dois saudosos Amigos que já partiram...) nesse rincão do ridente Algarve.

A afabilidade de trato e de primorosa educação de Afonso do Paço fizeram dele um companheiro e Mestre ideais tendo agregado à sua volta uma falange de novos e estudiosos alguns dos quais o acompanharam, praticamente, até à sua morte.

Foi, pois, Afonso do Paço um arqueólogo probo e consciente das enormes responsabilidades que cabem a um investigador neste campo de verdadeira Ciência onde todos os cuidados são poucos e em que as dificuldades surgem a cada momento sendo preciso para as resolver vastos conhecimentos que não podem ser abarcados por uma só pessoa. Dada esta razão consideramos Afonso do Paço um dos primeiros arqueólogos a formar verdadeiras equipas de trabalho onde havia mais de um especialista para, em conjunto, poderem resolver os assuntos durante a escavação e até o estudo dos materiais no gabinete.

Além do já famoso Castro de Vila Nova de S. Pedro, que revelou o seu espírito de investigador e arqueólogo, realizou Afonso do Paço algumas es-

cavações da mais alta valia nomeadamente nas seguintes estações: *Grutas de Alapraia, Citânia de Sanfins, Lapa da Bugalheira, Montes Claros, Campo de Aljubarrota, Castelo de Lousa, Vila romana de Cardilius em Torres Novas*, etc..

Foi o primeiro arqueólogo a ter a noção exacta do valor da síntese em arqueologia e das cartas de repartição dos achados arqueológicos.

Por minha parte considero Afonso do Paço como o arqueólogo que melhores conhecimentos possuía sobre o difícil período do chamado Eneolítico português, em especial, sobre os problemas do vaso campaniforme e o das cerâmicas pré-campaniformes (cerâmicas de bordo canelado e com ornamentação em «folha de acácia»).

Todos os seus estudos revelam um cuidado e honestidade especiais nunca citando bibliografia sem a ler.

Muitíssimo ainda haveria de dizer sobre a figura deste ilustre desaparecido cuja obra será, concerteza, consultada para sempre.

A Ciência arqueológica do nosso País e mesmo na Península perdeu, para sempre, um grande entusiasta e cultor e eu, sem dúvida, um bom e leal amigo a quem muito fiquei a dever nestes quase 30 anos de convivência.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Estação paleolítica de Carreço, *Brotéria*, vol. ix, Lisboa, 1930.
 O Paleolítico do Minho, Porto, 1931.
 Carta Paleolítica e epipaleolítica de Portugal, Lisboa, 1936-1937.

- Figurinha de barro da Pedra de Ouro, Lisboa, 1941.
- As Grutas do Poço Velho ou de Cascais, *Com. Serv. Geol. de Portugal* T. X. XII, Lisboa, 1941.
- As Grutas de Alapraia (Estoril), *Brotéria*, vol. XXII, Lisboa, 1941.
- A Gruta II da necrópole de Alapraia, *Academia Portuguesa de História*, Lisboa, 1941.
- Nota sobre a Lapa da Bugalheira, Lisboa, 1941.
- A póvoa eneolítica de Vila Nova de S. Pedro, *Brotéria*, vol. XXVIII e XXIX, Lisboa, 1942.
- Sandálias de Alapraia, Lisboa, 1942.
- Gruta da nascente do Rio Almonda, Porto, 1943.
- A Estação pré-histórica de Montes Claros, Lisboa, 1945.
- Bracelletes de ouro de Atouguia da Baleia (Peniche), Lisboa, 1946.
- Vestígios romanos de los «Casais Velhos» (Areia-Cascais), Cartagena, 1950.
- A Citânia de Sanfins, *Brotéria*, vol. XLVI, Lisboa, 1948.
- El Castro de Vila Nova de San Pedro, *Actas y Mem. de la Soc. Esp. de Antrop. Etnog. y Preh.*, T. xx, Madrid, 1948.
- Carta arqueológica do Concelho de Marvão, Lisboa, 1953.
- Antiguidades de Fontalva II parte. *Zephyrus*, Salamanca, 1954.
- Citânia de Sanfins, Porto, 1955.
- Sementes pré-históricas do Castro de Vila Nova de S. Pedro. *Anais da Academia Portuguesa de História* vol. 5, Lisboa, 1954.
- Vila Nova de S. Pedro-Eine befestigte Siedlung der Kupferzeit in Portugal, *Germania*, T. 34, Berlim, 1956.
- Digressões arqueológicas pelo Alto Minho, *Arquivo do Alto Minho*, Viana, 1957.
- Escavações e Problemas do Castro de Vila Nova de S. Pedro e da Citânia de Sanfins, *I Cong. Nac. de Arqueologia*, 1958, Lisboa, 1959.
- Castro de Vila Nova de S. Pedro, *Ampúrias*, XXI, Barcelona, 1959.
- Sepulturas argáricas da Folha das Palmeiras, Porto, 1962.
- Vila Romana da Herdade da Fonte do Prior (Montemor-o-Novo), Lisboa, 1964.
- Grutas artificiais de S. Pedro do Estoril, Lisboa, 1964.
- Subsídios para o estudo da cultura argárica no Alentejo, Beja, 1965.
- Castelo da Lousa, Mourão (Portugal). Una fortificación romana de la margen izquierda del Guadiana, *Archivo Espanol de Arqueologia*, vol. XXXIX, Madrid, 1966.
- Jóias pré-históricas da região de Évora, Évora, 1967.

Eis, pois, alguns dos trabalhos que reputamos do maior interesse para o estudo da arqueologia nacional que abarca todos os períodos desde o Paleolítico antigo até o Romano-visigótico.

O Tenente-coronel Afonso do Paço colaborou com os melhores arqueólogos nacionais e estrangeiros, podendo nós citar os seguintes: Abel Viana, Abade Breuil, Vera Leisner, Hermanfried Schubart, Edward Sangmeister, Savory, D. Fernando de Almeida, Leonel Ribeiro, Eugénio Jalhay, Bação Leal, Nunes Ribeiro, L. Trindade, etc., etc.

O. da Veiga Ferreira